

Christus vivit: novidades na evangelização da juventude

Diego Isotton ¹

Luis Duarte Vieira ²

Resumo: A mudança de época tem colocado à Igreja vários desafios para a evangelização, exigindo da mesma um movimento de ruptura com a pastoral de manutenção para ser uma Igreja em saída, com renovado ardor missionário e profético. Cresce a consciência de que é preciso encontrar caminhos para que a Boa-Nova seja comunicada às pessoas hoje e que a Civilização do Amor seja plenamente realidade. A Pastoral Juvenil também é chamada a inserir-se nesse processo de ser e construir uma Igreja em saída, pobre e para os pobres. E é nesse contexto que o Papa Francisco escreveu a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, publicada em 2019. O presente artigo, mediante pesquisa bibliográfica, tem como objetivo analisar as luzes que a *Christus Vivit* apresenta para a Evangelização da Juventude. A análise das orientações pastorais contidas na Exortação permitem identificar algumas novidades no campo da Evangelização da Juventude e, dentre elas, é possível citar o reconhecimento da juventude como realidade, teológica, lugar teológico, o ser pastoral juvenil popular e o ser uma pastoral sinodal.

Palavras-Chave: Juventude. Evangelização. *Christus Vivit*.

INTRODUÇÃO

O mundo mudou radicalmente nos últimos anos, fruto de diferentes, diversos, desiguais e complexos processos. Assim sendo, aquele modo de compreender o mundo, a religião, a família, a sociedade, a política, a escola, a Igreja e as relações também mudou drasticamente. O Documento de Aparecida, em 2007, já falava de uma mudança de época: “vivemos uma mudança de época, e seu nível mais profundo é o cultural. Dissolve-se a concepção integral do ser humano, sua relação com o mundo e com Deus” (2007, p. 32).

Todo esse processo de mudança de época, afeta a vida da Igreja. Os bispos reunidos na Conferência de Aparecida assim afirmavam:

No fiel cumprimento de sua vocação batismal, o discípulo deve levar em consideração os desafios que o mundo de hoje apresenta à Igreja de Jesus, entre outros: o êxodo de fiéis para seitas e outros grupos religiosos; as correntes culturais contrárias a Cristo e à Igreja; a desmotivação de sacerdotes frente ao vasto trabalho pastoral; a escassez de sacerdotes em muitos lugares; a mudança de paradigmas culturais; o fenômeno da globalização e a secularização; os graves problemas de

1 Licenciado em Filosofia – Universidade Federal da Fronteira Sul e bacharelado em Teologia – Itapa Faculdades. E-mail: diego_isotton@yahoo.com.br

2 Doutorando e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade de Passo Fundo – E-mail: duarteluis05@gmail.com

violência, pobreza e injustiça; a crescente cultura da morte que afeta a vida em todas as suas formas. (2007, p. 92).

É fato que a mudança de época tem colocado à Igreja vários desafios para a evangelização, exigindo-lhe um movimento de ruptura com a pastoral de manutenção para ser uma Igreja em saída, com renovado ardor missionário e profético. Cresce a consciência, nesse contexto, de que é preciso encontrar caminhos para que a Boa-Nova seja comunicada às pessoas hoje e que a Civilização do Amor seja plenamente realidade.

Essas mudanças que se processaram e processam constantemente no mundo e que desafiam a Igreja, também afetam os jovens. O próprio processo do Sínodo sobre “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”, realizado em 2018, apontou diversos aspectos da realidade de que os jovens vivem e como essas mudanças todas afetam sua vida.

E é nesse contexto que o Papa Francisco escreveu a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit*, publicada em 2019. O presente artigo, mediante pesquisa bibliográfica, tem como objetivo analisar as novidades que a *Christus Vivit* apresenta para a Evangelização da Juventude.

1 EXORTAÇÃO APOSTÓLICA CHRISTUS VIVIT

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* é um documento pontifício, escrito pelo Papa Francisco aos Jovens e a todo o povo de Deus, a partir das reflexões do Sínodo sobre “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”, realizado em 2018. É o terceiro documento desenvolvido no processo sinodal. O primeiro elaborado foi o *Instrumentum Laboris*, que reúne as escutas dos jovens feito no período preparatório, o segundo foi o *Documento Final* com as conclusões da XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos. Sobre a *Christus Vivit* o Papa Francisco descreve:

Escrevo a todos os jovens cristãos com carinho esta Exortação apostólica, isto é, uma carta que recorda algumas convicções de nossa fé e que ao mesmo tempo nos encoraja a crescer em santidade e no compromisso com a própria vocação. Mas como se trata de um marco dentro de um caminho sinodal, dirijo-me ao mesmo tempo a todo o povo de Deus, a seus pastores e fiéis, porque a reflexão sobre os jovens e para os jovens convoca e estimula a todos nós. Por isso, em alguns parágrafos falarei diretamente para os jovens e em outros oferecerei abordagens mais gerais para o discernimento eclesial. (ChrV, n. 3).

Francisco comenta e aprofunda os conteúdos da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos. Na Exortação, apresenta a sua leitura do Sínodo, depois de ouvir atentamente os jovens e os padres Sinodais. Francisco se dirige a cada jovem com um fraterno apreço, falando-lhe ao coração, também se dirige a Igreja e as pessoas de boa vontade, visto “a reflexão sobre os jovens e para os jovens convoca e estimula a todos nós” (ChrV, n.

3). As motivações de Francisco em escrever a exortação advêm de todo processo sinodal, e alerta que algumas propostas devem ser consultadas nos documentos anteriores. Logo, para Francisco, todos os documentos produzidos e todo o processo Sinodal tem seu valor, a fala dos jovens, sejam eles católicos ou não, foram valorizadas e acolhidas pelo Papa. Segundo o Papa Francisco:

Deixei-me inspirar pela riqueza das reflexões e dos diálogos do Sínodo do ano passado. Não poderei recolher aqui todas as contribuições que vocês poderão ler no Documento Final, mas tratei de assumir na redação desta carta as propostas que pareceram mais significativas para mim. Deste modo, minha palavra está carregada de milhares de vozes de fiéis de todo o mundo que fizeram chegar suas opiniões para o Sínodo. Mesmo os jovens não fiéis, que quiseram participar com suas reflexões, propuseram questões que me apresentaram novas perguntas. (ChrV, n. 4).

O Papa promoveu por meio do Sínodo um amplo caminho de diálogo, não só com os jovens católicos, mas com todos os jovens, independentemente de sua crença. Procurou-se ouvir também os não crentes. Todos os jovens puderam ter vez e voz em algum momento do processo sinodal. Francisco coloca em destaque um jeito sinodal de ser Igreja e propõem esse método para toda a Igreja universal adotar junto à Pastoral Juvenil. Na *Christus Vivit* Francisco aponta a Pastoral Sinodal como um dos horizontes a serem adotados a partir de agora na evangelização da juventude. O processo sinodal do Sínodo sobre os Jovens já mostrou como é possível desenvolver a sinodalidade com os jovens, para isso, é preciso que a Igreja em todas suas instâncias promova a escuta e o diálogo com os jovens, possa acolher e ir ao encontro deles, confiar no seu protagonismo e acompanhá-los com ternura e misericórdia.

A *Christus Vivit* possui nove capítulos nos quais o Papa Francisco reflete e convida os jovens a refletir. Seguem os capítulos da exortação (2019):

1. O que a palavra de Deus diz sobre os jovens?
2. Jesus Cristo sempre jovem
3. Vocês são o agora de Deus
4. O grande anúncio para todos os jovens
5. Caminhos de Juventude
6. Jovens com Raízes
7. A Pastoral dos Jovens
8. A vocação
9. O discernimento

Sinteticamente, a exortação percorre um caminho que passa pela Palavra de Deus, dialoga sobre a realidade juvenil, aponta diretrizes e possibilidades pastorais e reflete sobre

a vocação e o discernimento vocacional, sempre no horizonte de gerar vida aos jovens, pois, como afirma Francisco: Cristo “vive e quer-te vivo!” (ChrV, n. 1).

2 A IGREJA E OS JOVENS: REFLEXÕES DA EXORTAÇÃO

A Igreja tem plena ciência que quem é jovem hoje, vive a própria condição neste mundo, diferente das gerações dos seus pais e educadores. Os jovens sentem a necessidade de figuras de referências próximas, credíveis, coerentes e honestas, bem como lugares favoráveis para a vivência e integração com as pessoas e seus coetâneos (Documento Preparatório, 2017, p. 21).

Nesse caso entra a Igreja, como um ambiente para os jovens matarem sua sede de convivência e relações. Mas nem sempre os espaços eclesiais são receptivos com os jovens, pelo contrário, não são poucos casos que os condenam e não possuem a paciência de adentrar em suas vidas e acompanhar os seus processos de vida que muitas vezes diferem com aqueles constituído pelos católicos participantes.

Nesse sentido, a Igreja instituição passa a ser olhada pelos jovens com ressalvas, com desconfiança e até indignação diante de posturas de julgamento, perseguição, abusos, contratestemunho e corrupção. Os jovens não deixam de se aproximar de Jesus, mas se desencantam com aqueles que anunciam Jesus, uma vez que estes não conformam suas vidas com aquilo que pregam (Papa Francisco, 2019).

Mesmo diante do contratestemunho de alguns integrantes da Igreja, a Igreja confia, sem reservas que ainda é o ambiente saudável para o crescimento pessoal e espiritual de cada jovem, em vista da vida em plenitude que cada um é chamado a viver. Paulo VI na Mensagem do Concílio Vaticano II aos jovens disse que a Igreja possui: “aquilo que faz a força e a beleza dos jovens: a capacidade de alegrar-se por aquilo que começa, de doar-se sem reservas, de renovar-se e de novamente partir para novas conquistas” (1965, s.p.). Assim, a Igreja possui as riquezas da sua tradição espiritual que continua sendo um recurso infalível e um auxílio no acompanhamento da maturidade da consciência dos jovens em vista de uma opção vocacional autêntica e livre (Papa Francisco, 2019).

Os jovens durante o processo sinodal reconheceram e ressaltaram a importância e o valor dos clérigos, religiosos e religiosas, lideranças que os acompanham e que oferecem seu tempo, suas vidas e recursos financeiros para acompanhá-los (Papa Francisco, 2019). Assim, no Sínodo, a Igreja reconhece os seus erros diante dos jovens, pede desculpas, evidencia que não é esse o seu caráter e pergunta aos jovens como desenvolver uma pastoral juvenil coerente:

a Igreja decidiu perguntar-se sobre como acompanhar os jovens para reconhecer e acolher o chamado ao amor e à vida em plenitude, e também para pedir aos próprios jovens para ajudá-los a identificar as modalidades hoje, mais eficazes para anunciar a Boa Nova. Por

meio dos jovens, a Igreja poderá perceber a voz do Senhor que ressoa também hoje. (SÍNODO DOS JOVENS, 2017, 13)

Nesse sentido, para o Sínodo dos Jovens, a Igreja anuncia e reitera a sua missão diante dos jovens que é: “o desejo de encontrar, acompanhar e cuidar de cada jovem, sem exceção. Não podemos nem queremos abandoná-los à solidão e às exclusões às quais o mundo lhes expõe” (2017, p. 27). A Igreja não pode ter às mesmas atitudes da cultura do descarte e da indiferença, pelo contrário, deve ser a casa da ternura e da misericórdia, para que a alegria na vida dos jovens seja completa.

3 A PASTORAL JUVENIL

A Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* convida à reflexão, mas também à ação. Por isso, propõe orientações e diretrizes para a Pastoral Juvenil no mundo. O capítulo sete da *Christus Vivit* denominado “A Pastoral dos Jovens” reúne oito indicativos ou reflexões feitas pelo Papa para serem levadas em consideração na organização da Pastoral Juvenil nas Igrejas Particulares. Esses indicativos necessariamente não são puramente uma novidade para algumas realidades eclesiais, para algumas Igrejas Particulares sim, para outras não.

O Sínodo congregou várias experiências de evangelização da juventude de toda a Igreja e os documentos do Sínodo reuniu as diversas e existosas experiências e vivências de evangelização juvenil espalhadas pelo mundo. Assim uma das contribuições da *Christus Vivit* é apresentar iniciativas pastorais que estão dando resultados na evangelização da juventude neste tempo histórico de mudança de época. Outros elementos, o Papa Francisco recuperou da história da Igreja e os acentuou.

A *Christus Vivit* apresenta indicativos pastorais, mas salienta que estes não são receitas prontas a serem aplicadas de forma literal em cada diocese (Papa Francisco, 2019). De imediato, percebe-se que o Papa não tem interesse de apresentar uma ideia fechada. O próprio Papa Francisco salienta: “Exorto as comunidades a realizarem com respeito e com seriedade um exame de sua própria realidade juvenil mais próxima para poder discernir os caminhos pastorais mais adequados” (2019, p. 46). Cada realidade eclesial deverá conhecer o público jovem de suas cercanias e desenvolver uma ação pastoral de acordo com esse grupo.

Mesmo o Papa dirigindo algumas palavras sobre a Pastoral dos Jovens, no capítulo 7º, a Exortação não elimina o que cada um, em seu respectivo espaço e situação eclesial, deve fazer. A *Christus Vivit* não fecha a reflexão sobre os jovens, ela exorta para acontecerem outras, de modo sinodal, em cada realidade. Havendo uma aprofundada análise do mundo juvenil, em cada território, favorecerá preparar linhas pastorais mais adequadas. Dessa forma, a Exortação indica um modo de fazer pastoral, aquele refletido localmente, não propõe uma unicidade universal homogeneizante da Pastoral Juvenil.

É importante ressaltar que ao tratarmos da Pastoral Juvenil, estamos falando de uma pastoral que visa encontrar o Cristo no jovem. Ele mora na localidade onde os jovens se

encontram, vivem e se socializam. Ou seja, encontrar o jovem em todos os espaços, não somente na Igreja, ou nos locais considerados “santos para estar-se com os jovens”. O encontro com o Jesus, ou o anúncio e o testemunho Dele, pode ser na mesa de um bar, em uma boca de fumo, nesses lugares os jovens também se encontram e precisam experimentar a alegria completa oriunda de Deus.

Portanto: “A Pastoral Juvenil, tal como estávamos acostumados a levá-la adiante, sofreu embate das mudanças sociais e culturais. Os jovens, nas estruturas atuais, muitas vezes não encontram respostas para suas inquietações, necessidades, problemáticas e feridas” (2019, p. 87). A Igreja deve ser presença nos espaços onde os jovens se encontram, ser receptiva a todos os jovens, não só aqueles que estão no redil, ou dentro de suas cercanias geográficas, é preciso a coragem evangélica de romper com todas as iniciativas seletivas e excludentes, é preciso ouvir as inquietações dos jovens e colocá-las como pauta pastoral.

4 METODOLOGIA

Para refletir sobre as novidades da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit* para a evangelização da juventude realizou-se uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Para Gil (2002, p. 44) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Nesse contexto de pesquisa, tomou-se como referência os documentos de todo o processo sinodal que refletiu sobre “Os Jovens, a Fé e o Discernimento Vocacional”.

5 RESULTADOS

Ao analisar a exortação em busca de novidades para a Evangelização da Juventude, foi possível identificar alguns elementos, mas destacam-se três: o reconhecimento da juventude como realidade teológica, o ser Pastoral Juvenil Sinodal e o ser Pastoral Juvenil Popular.

Ao propor os indicativos pastorais, Francisco pede que cada Igreja particular analise se a Pastoral Juvenil que desenvolve está dentro do seu tempo. Caso as ações não atendam mais às demandas, precisam ser encerrada e dar abertura aos novos horizontes, por meio da sinodalidade, diálogo, escuta, acolhida, protagonismo, acompanhamento, anúncio e testemunho. Se antes pensava-se uma pastoral para os jovens, a *Christus Vivit* pede para ser, para, com e pelos jovens. Os jovens não são os receptáculos da evangelização, pelo contrário, são os agentes promotores do Anúncio. Eles são os evangelizadores dos seus coetâneos, no trabalho, na escola, na universidade, na balada, nas atividades esportivas, nas iniciativas caritativas e solidárias, nas lutas em prol da ecologia e dos direitos humanos etc.

Diante disso, é preciso desenvolver uma Pastoral Juvenil Sinodal, que confia na capacidade dos jovens serem os agentes da pastoral da evangelização da juventude. “Existem jovens que sabem discernir os sinais do nosso tempo que o Espírito aponta. Ouvindo as

suas aspirações podemos vislumbrar o mundo de amanhã que vem ao nosso encontro e os caminhos que a Igreja é chamada a percorrer” (SÍNODO DOS BISPOS, 2017, p. 13). Por muito tempo a Pastoral Juvenil no mundo não contou com a presença ativa dos jovens na evangelização voltada a eles mesmos. Agora o Papa pede para a Igreja, sem demora, rever suas metodologias e lançar-se a novas estratégias no Espírito de caminhar juntos, respeitando a tradição e os carismas oferecidos pelo Espírito Santo aos jovens.

Essa atitude é aquela, descrita pelos Bispos Sinodais no *Documento Final* vivenciada no Sínodo: “caminhamos juntos e colocando-nos à escuta da voz do Espírito” (2019, p. 9). “Caminhamos juntos, com o sucessor de Pedro, que nos confirmou na fé e nos fortaleceu o entusiasmo...” (2019, p. 9). Assim, a Pastoral Sinodal, em última instância, é caminhar juntos, sem excluir ninguém – jovens, idosos, adultos, crianças, religiosas, religiosos, leigos, padres e bispos, no mesmo itinerário, com o mesmo compasso. Ninguém à frente nem atrás, nem cima nem embaixo, nem perto demais nem distante; mas juntos, na mesma sintonia, em espírito comunitário. Cada um contribuindo com seu dom, virtudes e carismas.

A Igreja reconheceu a novidade de ter a juventude no centro do debate pastoral e ainda mais, tendo os jovens como interlocutores do processo, lado a lado com os padres sinodais. Toda essa iniciativa é um grande sinal de reconhecer a graça batismal de todos os fiéis, sem excluir ninguém, sem menosprezar a contribuição do batizado mais jovem. Nas palavras dos Bispos:

A presença dos jovens representou uma novidade: por meio deles, a voz de toda uma geração ressoou no Sínodo. Caminhando com eles, peregrinos ao túmulo de Pedro, experimentamos que a proximidade cria as condições para que a Igreja seja um espaço de diálogo e testemunho de fraternidade que fascina. A força dessa experiência supera toda dificuldade e fraqueza. (SÍNODO DOS BISPOS, 2019, p. 9)

Além de ser sinodal, segundo o Papa Francisco, a Pastoral Juvenil precisa ser Popular. Essa proposta é especialmente instigante porque parte da consideração de que os ambientes habituais da pastoral (igrejas, centros de juventude, escolas, associações, movimentos) conseguem atender uma parcela do mundo juvenil e, infelizmente, excluem outras. Os jovens de outras religiões e os não crentes, e aqueles que, em muitas situações, são marcados por dúvidas, traumas ou erros, teriam dificuldades para se integrar na pastoral ordinária, mas nem por isso têm menos necessidade de encontrar portas abertas e de serem apoiados para realizar o bem possível.

Uma outra perspectiva de ação para a Pastoral Juvenil é a Pastoral Juvenil Popular. Através dessa proposta o Papa chama a Igreja a ousadia, instigando-a a sair dos seus esquemas e reorganizar outros para atender aqueles jovens que não encontram espaço nos planos pastorais. A Pastoral Juvenil Popular deve atingir os jovens populares sem ressalvas, ir ao encontro deles e acompanhá-los nos locais onde vivem, se inserindo em seus contextos, encontrando uma linguagem que estabeleça a comunicação (Papa Francisco, 2019).

A Pastoral Juvenil Popular não se caracteriza em arrebanhar jovens para a Igreja, pelo contrário é acompanhá-los para que estes possam ter a vida em plenitude, pois nem todos jovens são católicos e isso não deve ser empecilho para acompanhá-los (Papa Francisco, 2019). O Papa Francisco provoca a Igreja para esta ser coerente na sua evangelização indo a todos os povos, sem discriminação de classe, religião, cor e cultura. A maioria da população jovem é pobre e vive em realidade adversas e por estarem nessas condições são considerados desajustados para a assistência da Pastoral Juvenil e não são evangelizados. O Papa pede o inverso, todos os jovens devem ser assistidos pela Igreja por isso é urgente a Pastoral Juvenil Popular.

A Pastoral Juvenil só será sinodal e popular se reconhecer firmemente a juventude como realidade teológica. O Sínodo e o Papa Francisco o fazem. Francisco convida e convoca toda a Igreja à esse reconhecimento.

CONCLUSÃO

O mundo passa por constantes mudanças e transformações. A Igreja em sua missão evangelizadora é afetada por essas mudanças. A Pastoral Juvenil também. Assim sendo, é preciso coragem e profecia para avançar e ser sempre mais uma Pastoral Juvenil que reconhece o Divino no Jovem, é sinodal e popular. O desafio é grande, mas é o Espírito que guia a missão da Igreja.

REFERÊNCIAS

CELAM. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. Brasília, São Paulo: Edições CNBB, Paulinas, Paulus, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Francisco: Christus Vivit* – para os jovens e para Todo o povo de Deus. Trad. Décio José Walker. Brasília: Edições CNBB, 2019.

PAULO VI. Mensagem do Papa Paulo VI na conclusão do Concílio Vaticano II aos Jovens 1965. Disponível em: <http://www.vatican.va/content/paulvi/pt/speeches/1965/documents/hf_p-vi_spe_19651208_epilogo-concilio-giovani.html>. Acesso em 02nov2020.

SÍNODO DOS BISPOS. *Documento preparatório* (com questionário anexo) com Carta do Papa Francisco aos Jovens. Trad. D. Hugo C. da S. Cavalcante. Brasília: Edições CNBB, 2017.

SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional* – Documento Final. Trad. João Victor Gonzaga. Brasília: Edições CNBB, 2019.